

## UMA MUTANTE CIRCULARIDADE A MUTABLE CIRCULARITY

HÁ UMA BELEZA GENUÍNA, CIRCULAR E MUTANTE, NA NOSSA CULTURA. QUEM O DIZ É ERNESTO VEIGA DE OLIVEIRA, CITADO POR BENJAMIM PEREIRA NA OBRA DADOS BIOGRÁFICOS E AUTOBIOGRÁFICOS DE ERNESTO VEIGA DE OLIVEIRA: "... A CULTURA, O PENSAMENTO, AS CRIAÇÕES DO POVO PORTUGUÊS NÃO ESTÃO SÓ NOS NÍVEIS ERUDITOS (...) MAS TAMBÉM NO HOMEM ANÓNIMO, TALVEZ ANALFABETO...". UMA SIMPLICIDADE QUE CLARA ANDERMATT EVIDENCIA EM FICA NO SINGELO. UM TRABALHO COREOGRÁFICO QUE EXPÕE RITUAIS E CELEBRAÇÕES, HISTÓRIAS E VOZES DE TRABALHO, QUE SE VESTEM DE TERRA E DO SUOR DE QUE SÃO FEITOS OS COSTUMES. UM TEMPO QUE É DE HOJE, MAS TAMBÉM DE TODOS OS TEMPOS QUE TÊM ALMAS.

There is a genuine, circular and mutable beauty in our culture. Who says this is Ernesto Veiga de Oliveira, cited by Benjamin Pereira in Biographical and Autobiographical Data of Ernesto Veiga de Oliveira: "... culture, thought, creations of the Portuguese people are not only present in erudite circles (...) but also in the anonymous, and perhaps illiterate, man...". A simplicity that Clara

Andermatt puts on display in Fica no Singelo (Keep it simple). A choreographic work that reveals rituals and celebrations, stories and voices of work, covered in land and sweat, the ingredients of

which customs are made. A time that exists in the present, but also in all times that have souls.

F  
QUINTA 06 / 22H00  
I  
CCVF  
C  
GRANDE AUDITÓRIO  
A

N  
O

Direção e Coreografia **Clara Andermatt** / Direção Musical **Luís Pedro Madeira e Clara Andermatt**  
/ Composição **Luís Pedro Madeira**  
/ Intérpretes criadores **André Cabral, Bruno Alves, Francisca Pinto, Joana Lopes, Linora Dinga, Sérgio Cobos, Catarina Moura, Luís Peixoto, Quiné Teles**  
/ Desenho de Luz **José Álvaro Correia** / Figurinos **José António Tenente** / Paisagem sonora eletrónica **Jonas Runa**  
/ Consultadoria e pesquisa antropológica **Sophie Coquelin** / Reportório de Danças tradicionais **Mercedes Prieto e Ana Silvestre**

/ Operação de Luz **Miguel Abelho**  
/ Operação de som **Ricardo Figueiredo** / Produção Companhia **Clara Andermatt** / Parceria **Pédexumbo** / Apoio **Musibéria** / Coprodução **Culturgest, Teatro Nacional S. João, Teatro Viriato e Centro Cultural Vila Flor**  
/ Agradecimentos **Conceição Correia, Associação Filarmónica 25 de Setembro de Montemor-o-Velho, Interpress, Manuel Louzã Henriques, Salazar Pinheiro**  
Duração 1h15min. s/ intervalo / Maiores de 3

\*Texto de Paulo Pinto

**CLARA ANDERMATT** trabalha o património tradicional português e, com isso, recorre à riqueza do passado transmitida através do folclore e dos bailes populares. Uma vontade que lhe vem de projetos anteriores – como o trabalho com o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra ou a recolha da cultura cabo-verdiana –, e que encontra em *Fica no Singelo* mais uma oportunidade para fertilizar os terrenos da pesquisa etnográfica: técnicas, materiais e funções; cultura popular e cultura arte; ritual e convencional; rural e urbano; tradicional e contemporâneo. É nesta miscigenação que se tentam encontrar as origens do que nos faz diferentes, as origens da nossa identidade num mundo cada vez mais homogeneizado por convenções económico-políticas.

As manifestações culturais revelam-nos esta abundância de saberes e, ao mesmo tempo, sublinham as “cadências repetitivas que atenuam o cansaço e estimulam o fôlego”. A repetição, a certeza de que o que fazemos é porque nos é exigido. Não o negamos. Aceitámo-lo. Nesta labuta, é o corpo que está em causa. Na dança, na música, o movimento é questionado. O que está na sua origem? Não é apenas o movimento físico, mas as motivações que estão na base dos processos, dos que aqui interessam. O folclore é o repositório das memórias que viajam na dança do tempo. As danças e os bailes populares, o objeto de estudo.

O que pode de memória ser guardado na efemeridade da dança? A repetição de um gesto, agora (re)interpretado, não deixa de ser suficiente para lembrar que a cultura é uma expressão da construção humana. O que há de mutante nesta circularidade é a abertura ao novo. Dele nasce o diverso. E a memória, assim, se estabelece no corpo. E o corpo constrói, avança, transporta consigo um património comum. É o passado e o que está para vir que *Fica no Singelo* (a descontextualização como terreno fértil para novas expressões). Na dança como na vida, a alteridade, o antigo, o novo: “somos apenas nós e nós com o outro, somos todos porque é preciso, porque se quer”.

CLARA ANDERMATT explores the Portuguese traditional heritage and by doing so she draws on the legacy of the past, transmitted through folklore and traditional dances. She has been fostering this kind of work for quite some time now and an example of this is the work with *Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra* or the research on Cape Verde's culture – and *Keep it simple* is another opportunity to fertilise the fields of ethnographic research: techniques, materials and functions; popular culture and art culture; ritual and conventional; rural and urban; traditional and contemporary. It is within this miscegenation that we try to find the origins of what makes us different, the origins

of our identity, in a world increasingly homogenized by economic and political conventions. Cultural manifestations reveal this abundance of knowledge and, at the same time, highlight the "repetitive movements alleviate our tiredness and replenish our breath". Repetition - certainty that comes from doing what we are told. We do not deny it. We accept it. In this life of toil, it is the body that is at stake. In dance and in music, movement is questioned. What does originate this? It is the physical movement and the motivations that are at the basis of the processes, and in which we are interested. Folklore is the repository of memories that travel in the dance of time. Folk and traditional dances are the object of study.

What can be preserved from memory in the ephemerality of dance? The repetition of a gesture, (re)interpreted in the present, is enough to remember that culture is an expression of human construction. The mutable aspect in this circularity is the embracing of what is new. From it diversity is born, and memory, thus, lodges in the body. And the body builds, progresses, and carries in it a common heritage. It is the past and what is to come that lingers in *Keep it simple* (decontextualisation as a fertile ground for new expressions). In dance as in life, alterity, the old, the new: "there is just us, us with the other and us together whenever there is a need or a will".

O QUE PODE DE MEMÓRIA SER GUARDADO NA EFEMERIDADE DA  
DANÇA? A REPETIÇÃO DE UM GESTO, AGORA (RE)INTERPRE-  
TADO, NÃO DEIXA DE SER SUFICIENTE PARA LEMBRAR QUE A  
CULTURA É UMA EXPRESSÃO DA CONSTRUÇÃO HUMANA.

What can be preserved from memory in the ephemerality of dance?  
The repetition of a gesture, (re)interpreted in the present, is enough  
to remember that culture is an expression of human construction.

## B A I L E

Após o espetáculo, os espetadores são convidados a participar num baile no qual podem experimentar algumas das danças que inspiraram a peça. Destaque para as valsas mandadas, prática coreográfica presente no Alentejo Litoral e hoje mais particularmente na serra que cobre os concelhos de Grândola e Santiago do Cacém. Nesta sedutora valsa de dois tempos, um mandador-bailador conduz a roda de pares através de expressões codificadas, entre as quais o famoso "Singelo". Apropriar-se do balanço, deixar-se guiar pelo *ostinato* da voz e pelos rodopios dos corpos permitirá prolongar o espetáculo, vivenciando o diálogo que une a música, a dança e a arte da fala. Entre reatividade, descanso e improvisação, os corpos juntam-se e alcançam o movimento pendular que leva a um estar atentos e relaxados ao mesmo tempo.\*

After the show, the audience is invited to participate in a ball where they can experience some of the dances that inspired the piece. The ball will particularly explore *valsas mandadas*, a choreographic practise present in coastal Alentejo, more particularly these days in the mountain that covers the counties of Grândola and Santiago do Cacém. In this double-time, seductive waltz, the *mandador--bailador* (leader-dancer) leads the set of pairs through coded expressions, amongst which the famous *Singelo* (Plain). Taking advantage

of balance and being led by the *ostinato* of the voice and by body turns will prolong the show, experiencing the dialog that unites music, dance and the art of speech. Between reactivity, rest and improvisation, bodies join and reach the pendular movement that make you be aware and relaxed at the same time.

Mandadora **Ana Silvestre** / Músicos **Sergio Cobos, Luís Peixoto e Quiné Teles** / Produção **Associação PédeXumbo** em colaboração com a **Companhia Clara Andermatt** / Duração **40 min.**

\*Texto de Paulo Pinto

S  
I  
COMPANHIA  
N  
CLARA  
G  
ANDERMATT  
E  
L  
O